

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

A INFLUÊNCIA DAS BOLSAS DE PRODUTIVIDADE NA PESQUISA CIENTÍFICA NO BRASIL: LEGITIMAÇÃO, PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO ACADÊMICA

THE INFLUENCE OF PRODUCTIVITY GRANTS ON SCIENTIFIC RESEARCH IN BRAZIL: LEGITIMATION, PRODUCTION, AND ACADEMIC TRANSFORMATION

Leilah Santiago Bufrem – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Fabio Mascarenhas e Silva – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Rene Faustino Gabriel Junior – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O objetivo deste estudo é identificar as influências das Bolsas de Produtividade na Pesquisa Científica na área de Ciência da Informação (CI) no Brasil, focando nos processos de legitimação, produção e transformação acadêmica. A pesquisa é exploratória e utiliza estudos métricos da informação. Foram coletados dados dos currículos Lattes de todos os bolsistas de produtividade (PQ) na área de CI desde 1990, totalizando 126 pesquisadores. A coleta de dados inclui a identificação de graus de vínculo entre os pesquisadores e registros históricos, além de dados relevantes de artigos científicos. Utiliza um algoritmo em Python para extrair dados sobre concessões e renovações de bolsas, gerando a partir deles listas e tabelas. A análise também inclui a distribuição das bolsas por instituição, região e modalidade, bem como a genealogia dos PQs com base nas orientações de doutorado. Os resultados mostram uma concentração regional significativa de bolsas nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, com a maioria dos novos bolsistas entrando na modalidade PQ2. A distribuição regional das bolsas revela disparidades, com maior concentração no Sudeste e menor nas regiões Norte e Centro-Oeste. Desde 1990, foram concedidas 351 bolsas PQ na área de CI, com um aumento significativo nas concessões a partir de 2006. Os dados indicam que a concessão de bolsas PQ está associada à expansão e institucionalização da CI no Brasil, influenciando diretamente a produção científica e a formação de novos pesquisadores na área.

Palavras-chave: Bolsista de Produtividade; Institucionalização Científica; Ciência da Informação.

Abstract: The objective of this study is to identify the influences of Productivity Grants on Scientific Research in the field of Information Science (IS) in Brazil, focusing on the processes of legitimation, production, and academic transformation. The research is exploratory and employs Metric Studies of Information. Data were collected from the Lattes curricula of all productivity grant (PQ) recipients in the IS field since 1990, totaling 126 researchers. Data collection included identifying degrees of linkage between researchers and historical records, as well as relevant data from scientific articles. A Python algorithm was used to extract data on grant awards and renewals, generating lists and tables with these data. The analysis also included the distribution of grants by institution, region, and modality, as

well as the genealogy of PQs based on doctoral advisories. The results show a significant regional concentration of grants in the states of São Paulo and Rio de Janeiro, with most new grantees entering the PQ2 modality. The regional distribution of grants reveals disparities, with a higher concentration in the Southeast and lower in the North and Central-West regions. Since 1990, 351 PQ grants have been awarded in the IS field, with a significant increase in grants from 2006 onwards. The data indicate that the awarding of PQ grants is associated with the expansion and institutionalization of IS in Brazil, directly influencing scientific production and the training of new researchers in the field.

Keywords: Productivity Grant; Scientific Institutionalization; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica no Brasil tem presença marcante nas instituições públicas de ensino e nos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, especialmente graças ao auxílio de agências de fomento como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de bolsas de produtividade aos pesquisadores (Pinto; Pedroso, 2021).

Uma das vertentes de estudos sobre esse modelo de produção, incentivado por verbas públicas e pelas modalidades de relações verificadas no cenário científico, refere-se ao processo de legitimação dos autores pesquisadores como bolsistas. Têm sido analisados seus modos de atuação científica em relação ao alcance pretendido, ou seja, ao reconhecimento resultante das instâncias de consagração instituídas, em suas distintas formalidades. Podemos questionar se essa "promoção" seria uma instância transformadora e renovadora da Ciência da Informação (CI), com reflexo na instituição universitária e nos modos e relações de produção. Essa “permanência no status” de pesquisador seria um fator de transformações na área, reconhecimento de autores e de correntes teóricas, como estímulos a estudos e aplicações práticas representadas pelas modalidades dessa produção? Quais as influências das Bolsas de Produtividade na pesquisa científica no Brasil? Seria possível localizar entre essas "novidades", o surgimento de autores novos sendo lançados na área pelos bolsistas? Estudos anteriores, identificam autores como Bourdieu, Foucault e Habermas, entre outros pensadores influentes na área (Tanus; Silva; Silva, 2020; Araújo, 2009; Arboit; Bufrem; Freitas, 2010; Francelin, 2018; Bufrem, 2022), divulgados e assimilados por meio das referências, como modos efetivos de influenciar a formação de educandos.

Desde o início da implantação das bolsas de produtividade, o caminho natural foi a seleção de “pares”, como detentores do conhecimento especializado na área, necessário para a organização política e formulação de normas e critérios para a consolidação de um processo

justo de distribuição de recursos. Essa implantação enfrenta dificuldades práticas devido a determinações, como a quantidade de bolsas disponíveis ou encerradas, ensejando a entrada de novos pesquisadores, o fato de pesquisadores não solicitarem renovação e, ainda, suas motivações e questões políticas afetando escolhas e permanência no status de pesquisador. Além disso, as manifestações de formas de poder na política de fomento sugerem a existência de um seleto grupo de agentes detentores de privilégios, como o da seleção de pares a serem eleitos como bolsistas, uma espécie de aristocracia com poder regulador e definidor de critérios e normas já existentes, adaptadas ou instituídas com o intuito de evitar privilégios ou concentração de poder.

As variáveis decorrentes dessa contextualização são múltiplas, assim, a concessão de bolsas passa a ter como foco uma das principais motivações para o acolhimento de uma literatura transformadora, ou seja, o fato de o pesquisador se considerar prestigiado pela comunidade de atuação. Procura-se, assim, amenizar a visão de Bourdieu sobre a legitimação de privilégios, passível de aplicação ao campo da ciência, na tentativa de uma inversão de perspectiva, graças aos quadros teóricos como influências entre os bolsistas e por eles propagadas aos seus orientandos ou “seguidores” intelectuais. A possibilidade de utilização de dados estatísticos concretos, acumulados a partir dos anos de 1970, principalmente, oferece-nos uma estrutura analítica interpretativa da diversidade encontrada, especialmente nas repercussões dessa política pública sobre os quadros teóricos dessa produção científica na área.

Essa complexidade de fatores estimulantes aos modos de produção é a motivação para a pesquisa. A reunião desses dados e configurações representativas, ocorrendo paralelamente às estruturas instituídas de concessão e permanência de privilégios, permite reconhecer essa produção, por exemplo, descrevendo as principais relações e as formas de concessão e de produção perceptíveis. Mas o foco é na produção concreta, decorrente do status dos pesquisadores, mais evidente e consistente, pois ocorre, justamente, quando ele adquire esse nível de distinção. Mena-Chalco (2016) destaca a possibilidade de reconhecer a herança intelectual institucionalizada como capital científico, em alguns casos explicitado nas concessões e fomento. Portanto, os estudos de genealogia no contexto acadêmico têm se revelado modelos para investigar a origem, evolução e disseminação de áreas do conhecimento.

Neste contexto, o estudo tem como objetivo geral Identificar as Influências das Bolsas de Produtividade na Pesquisa Científica na área de CI no Brasil, em seus processos de legitimação, produção e transformação acadêmica. Para fins desta pesquisa, os objetivos desdobram-se nos objetivos específicos, a saber: caracterizar a distribuição de bolsas por instituição, região e modalidades ativas; identificar a concessão de bolsas e renovações; e identificar a genealogia dos PQ com base em orientações de PQ de doutorado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) é o órgão central responsável pela formulação e coordenação da política nacional de ciência e tecnologia no Brasil. Além de sua função primordial de desenvolver as diretrizes políticas, o MCTI também assume a responsabilidade pela implementação dessas políticas através de suas principais agências: a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Essas agências desempenham um papel essencial no financiamento da pesquisa científica e tecnológica no país. O CNPq, em particular, se distingue pela concessão de bolsas de estudo, com ênfase em programas de pós-graduação, e pela provisão de suporte à infraestrutura de pesquisa nas instituições de ensino superior brasileiras, além de apoiar uma variedade de projetos de pesquisa (De Negri, 2021).

De acordo com Pinheiro e outros (2022, p. 2), o CNPq “[...] contribui para valorização das potencialidades da produção científica nacional, bem como impulsiona o reconhecimento de pesquisadores nacionais pela comunidade científica internacional”. Uma das linhas de apoio do CNPq é por meio do reconhecimento de pesquisadores proeminentes no país, a partir das bolsas de produtividade.

A bolsa de produtividade em pesquisa foi criada pelo CNPq em 1976, destinada a "pesquisadores que se destacam entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos estabelecidos pelo CNPq e específicos pelos Comitês de Assessoramento (CAs) do CNPq" (CNPq, 2018). Na CI, as bolsas foram implantadas a partir de 1990, em número de cinco, segundo Mueller e Santana (2003). É importante compreender que a inclusão da área de Ciência da Informação no CNPq ocorreu muitos anos após a criação desta agência de fomento, década de 1970, juntamente com a implantação dos cursos de pós-graduação nas universidades públicas brasileiras, conforme Mueller e Santana (2003).

Além dos estudos pioneiros, como o de Mueller e Santana (2003), outros analisam esse processo, entre eles, Guimarães, Grácio e Matos (2014) sobre a literatura científica em periódicos brasileiros de CI pelos bolsistas do CNPq, observando características do grupo, maduro e cientificamente produtivo, com bom diálogo científico, mas ainda carente de maior inserção internacional. A mesma carência é observada em Fonseca (2015), pois a baixa citação nas bases de dados internacionais Scopus e Web of Science revela pouco impacto internacional da CI brasileira e pouca relação entre a incidência de bolsa de produtividade PQ e indicadores naquelas bases. A citação dos brasileiros no Google Scholar é mais expressiva e revela maior correlação entre bolsa PQ e índice h, favorecendo análises sobre diferentes composições da elite de pesquisa de Price, conforme a base de dados adotada. Bufrem, Silva e Sobral (2015) analisam a literatura científica de pesquisadores bolsistas, especificamente sobre Organização do Conhecimento, evidenciando similaridades com os anteriores, mostrando que, apesar da diversidade de escolas e temas, há uma representação orgânica de cientistas do domínio.

Ao caracterizarem a produção bibliográfica dos bolsistas CNPq das áreas de ciências humanas e sociais aplicadas nas principais IFES do sul do Brasil, Silva, Menezes e Pinheiro (2003) analisam até que ponto a aplicação de indicadores de avaliação científica, com bases nas publicações do ISI (JCR) e no sistema Qualis (Capes), possibilita a qualificação da produção bibliográfica nestas áreas do conhecimento. Até o ano de 2024, o CNPq concedeu 126 bolsas a pesquisadores na área de CI. Cumprindo seu papel de promover a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a educação de cientistas brasileiros (CNPQ, 2020), o programa tem incentivado essa assim chamada elite de pesquisa em todas as áreas do conhecimento no país.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratório e faz uso dos Estudos Métricos da Informação. O estudo parte da base de dados dos PQ organizada pela pesquisadora Leilah Santiago Bufrem, a qual coletou e sistematizou uma lista de todos os bolsistas PQ na área de CI desde 1990, compilada com base nas teses de doutorado de Alves (2018) e de Melo (2020), cujas propostas se voltam aos PQ do CNPq em CI. Além da identificação dos graus de vínculos entre eles, foram encontrados esporádicos registros históricos, além de documentos com informações relevantes e artigos científicos.

Com base nessa lista, e de forma a atender o primeiro objetivo específico, foram gerados os dados por instituição, região e modalidade dos bolsistas ativos, identificando-se 67 bolsistas com bolsas vigentes em 2024. Ressalta-se que essa lista pode variar no decorrer dos anos, devido aos pedidos de interrupção das bolsas quando os pesquisadores estão em algum tipo de licença ou usufruindo de outro tipo de bolsa.

Para identificar as concessões novas e renovações de bolsas foi gerada uma lista de todas as bolsas concedidas, disponível em https://cip.brapci.inf.br/pq/pq_dataset, pela qual é possível identificar o bolsista, o início da concessão, o fim da vigência da bolsa e sua modalidade, a fim de identificar a primeira concessão de cada pesquisador. Para essa extração foi utilizado um algoritmo em Python gerado pelo Chat GPT 4o gerando uma lista com a data da primeira concessão das bolsas de cada pesquisador e o número de renovações. Também foi gerada uma lista com o total de concessões por ano para identificar quantas foram novas e quantas renovações. Ressalta-se que na lista há bolsistas que por motivos particulares não renovaram suas bolsas no prazo, e em outros editais conseguiram recuperar a bolsa com nova concessão, considerada, então como renovação.

Para identificar a genealogia dos PQ com base em orientações de PQ de doutorado, foi realizada consulta manual ao Lattes de todos os 126 bolsistas, contempladas com bolsas PQ desde 1990. Esses dados foram preenchidos em uma planilha Excel para gerar o quadro.

4 RESULTADOS

Os resultados são apresentados de acordo com a organização dos objetivos. O primeiro objetivo específico, sobre a caracterização da distribuição das bolsas, está representado na Tabela 1, a qual apresenta uma síntese das modalidades de bolsas para os pesquisadores em CI em junho de 2024. Observa-se que a predominância é de bolsistas PQ2, com 52 (70,8%). As outras modalidades são representadas por PQ1D (18,1%), PQ1C (4,2%), PQ1B (2,8%) e PQ1A (4,2%). Nota-se que a ascensão de PQ2 para PQ1 não é automática, pois depende da disponibilidade de recursos e pode levar mais de dez anos. Um destaque importante é que todas as novas entradas de bolsistas ocorrem pela modalidade PQ2.

Na tabela, também é possível observar que, em termos de distribuição regional, há uma maior concentração nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, com 19 e 18 bolsas, respectivamente, predominando instituições como Ibict, Unesp, UFSCar, USP, UFRJ, UFF,

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

CNEN e Unirio. Fora desse eixo, as universidades UFMG, UFRGS, UFSC, IFPB, UFAL, UFC, UFPE, UnB, UEL e UFS somam 32 bolsas (44,4%), enquanto Rio/São Paulo representam 55,5% do total.

Destaca-se não existir bolsista na região norte, e na região centro oeste, a concentração é no Distrito Federal (DF). Destaca-se na Unesp o único curso de Pós-Graduação em CI com nota 7 na Capes, o no Ibict o curso com nota 6. A Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) tem uma bolsa de produtividade para um servidor que atua no programa de Pós-Graduação do Ibict, enquanto todas as outras instituições têm programas de pós-graduação.

A Tabela 1 evidencia as disparidades regionais no país, revelando assimetria significativa conforme os dados apresentados. Os fatores condicionantes capazes de justificar essas desigualdades são variados e complexos, e não faz parte do escopo deste estudo aprofundar essas considerações. Contudo, destaca-se um estudo sobre a distribuição de bolsas de pesquisa em produtividade realizado em 2019 (Neiva *et al.*, 2022), que identificou uma assimetria similar, com um ordenamento decrescente das regiões com maior número de bolsistas. De acordo com o referido estudo, a região Sudeste concentrou 59,4% das bolsas, seguida pela região Sul com 19,9%. A região Nordeste obteve 12,8%, o Centro-Oeste 5,7% e a região Norte apenas 2,1%.

Tabela 1 - Distribuição de bolsas vigentes por instituição, modalidades e região na área de Ciência da Informação no Brasil

Instituição	Total	%
IBICT	10	14,9%
UFMG	9	13,4%
UNESP	8	11,9%
UFRGS	6	9,0%
UFSCAR	5	7,5%
USP	4	6,0%
UFSC	4	6,0%
UFPB	3	4,5%
UFRJ	3	4,5%
UNIRIO	2	3,0%
UFAL	2	3,0%
UFC	2	3,0%
UFF	2	3,0%
UFPE	2	3,0%
UnB	2	3,0%
CNEN	1	1,5%
UEL	1	1,5%
UFS	1	1,5%
Total	67	100,0%

Região	Total	%
Centro-Oeste (CO)	2	3,0%
Nordeste (NE)	10	14,9%
Sudeste (SE)	44	65,7%
Sul (S)	11	16,4%
Norte (N)	0	0,0%
Total	67	100,0%

Modalidade da bolsa	Total	%
PQ1A	3	4,5%
PQ1B	2	3,0%
PQ1C	3	4,5%
PQ1D	10	14,9%
PQ2	49	73,1%
Total	67	100,0%



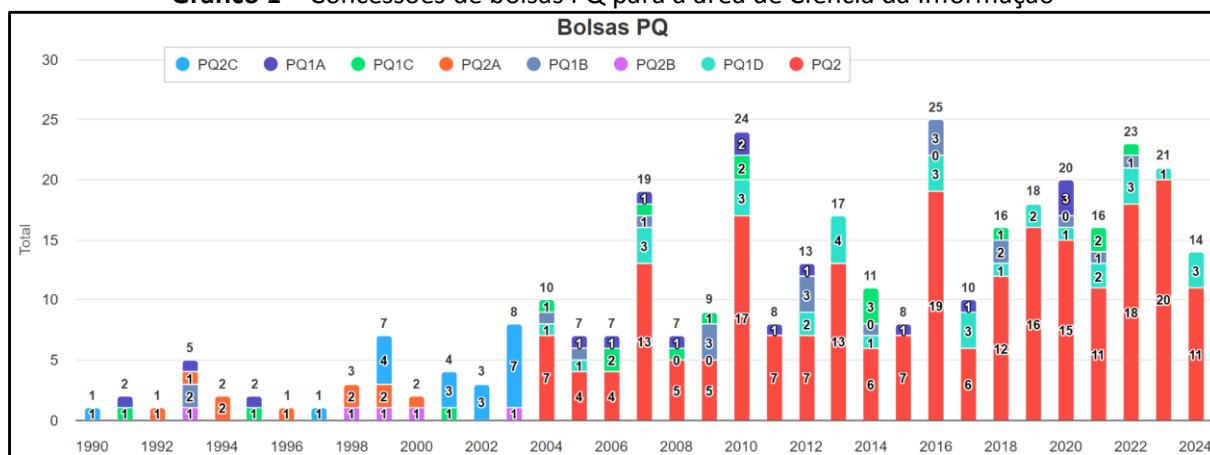
Fontes: Dados da pesquisa (2024)

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Até a data deste estudo, já foi contabilizada a concessão de 351 bolsas PQ. A primeira bolsa PQ para a área de CI foi registrada em 1990 para a pesquisadora Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras Gomes da UFBA, na modalidade PQ2C, a qual ficou vigente até 28/02/2013, ou seja, 23 anos. Em 1991 foram contemplados com bolsas os professores Jaime Robredo (PQ1A), que permaneceu bolsista até 2015 (24 anos), e Rosali Fernandez de Souza até 2016, como bolsista (PQ1B).

Todos os Bolsista Produtividade devem estar vinculados (CNPq, 2023), no mínimo, a um Programa de Pós-graduação, conforme requisito. Assim, seria razoável buscar um equilíbrio entre o número de bolsistas e de programas nas diferentes regiões do país. Na região Sudeste, onde há maior concentração, tem-se uma média de 4 bolsistas por programa (Total de bolsistas/Total de PPGs). Na região Sul, essa relação é de 2,2 bolsistas por PPG. No Nordeste, embora seja a segunda região com o maior número de PPGs na área, a média é de apenas 1,25 bolsistas por programa. Na região Centro-Oeste, a média é de 2 bolsistas, mas é importante notar que há somente um programa (UNB). Já na região Norte, apesar de existir um PPG, não há bolsistas atuando no único programa lá existente.

Gráfico 1 – Concessões de bolsas PQ para a área de Ciência da Informação



Fontes: Dados da pesquisa (2024)

Ao analisar o gráfico 1, nota-se um aumento, ao longo dos anos, no total de bolsas concedidas, especialmente a partir de 2006, em decorrência principalmente de dois fatores: o fato de terem sido ampliados consideravelmente os cursos de pós-graduação em CI e as políticas de apoio implementadas por meio dos órgãos de fomento, favorecendo a força de institucionalização da CI graças a sua expansão em domínios específicos do conhecimento. De fato, conforme destaca o estudo de Oliveira *et al.* (2011, p.22), a formulação do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG, 2005-2010), previu a introdução do princípio de indução estratégica

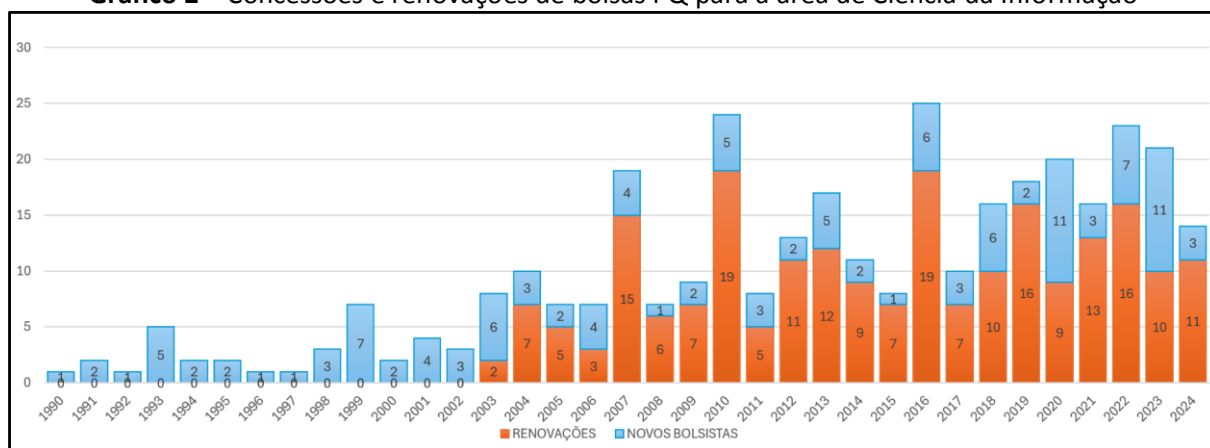
nas atividades de pós-graduação em associação com as fundações estaduais e os fundos setoriais, o aprimoramento do processo de avaliação qualitativa da pós-graduação, a preocupação com a solidariedade entre os cursos e seu impacto social, a expansão da cooperação internacional, o combate às assimetrias, a formação de recursos humanos para a inovação tecnológica no mundo globalizado e competitivo e a ênfase na formação de docentes para todos os níveis de ensino, bem como de quadros técnicos via mestrado profissional para os setores público e privado.

Quanto à distribuição das bolsas em categorias, percebe-se a adequação ao formato de concessão piramidal, com sua base constituída pelo nível 2 e o topo pelo nível 1A e o nível Sênior (SR), embora historicamente esta categoria tenha sido preenchida pelo professor Aldo Barreto, único pesquisador a atingir o mais elevado nível, destinado àqueles destacados como líderes e exemplos na sua área. Era necessário aos pesquisadores terem sido bolsistas PQ ou em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) por, no mínimo, 15 anos nos níveis 1A e/ou 1B, ou por 20 anos nos níveis 1A, 1B, 1C e/ou 1D (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2015). São levados em conta para a avaliação de permanência ou superação de posições na hierarquia de bolsistas, critérios como a produção científica na própria área, a contribuição para a formação de novo pesquisadores, especialmente em níveis de mestrado e doutorado e para os mais altos níveis de distinção, a supervisão de pós-doutorado, a inserção nacional e internacional do pesquisador, a qualidade dos periódicos em que publica e o fator de impacto, a produção sênior e não proveniente exclusivamente das pesquisas de orientandos, evitando a endogenia, ou publicação em revista predatória ou mimetizadora. Esses e outros critérios, para integrar cada uma das categorias ou níveis, colocam o bolsista PQ diante de uma série de exigências quanto a sua produtividade e titulação, a ponto de dificultarem sua ascensão aos níveis mais altos da categoria 1 e, de modo mais agudo à posição de Sênior, razão pela qual alguns pesquisadores não chegam a essas posições. Além disso, combinando o tempo de permanência necessário para galgar níveis mais altos com a desigualdade regional, observa-se o efeito das diferenças socioeconômicas e culturais. Mais especificamente, destaca-se a tardia criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em determinadas regiões e instituições, acentuando-se o fenômeno da reprodução, perceptível no processo de concessões de benefícios como a ascensão de nível das bolsas de produtividade e de legitimação de seus beneficiários, cujos resultados, por sua vez, beneficiam a produção científica e seus processos de transformação.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Os picos mais altos de concessões ocorreram em 2012, 2016 e 2020. Porém, devido à diferenciação do período de vigência para cada modalidade de bolsa, o gráfico não permite visualizar o crescimento atual do número de bolsas para a área. A prevalência das categorias PQ2 é nítida, bolsa concedida na entrada de novos pesquisadores, ou quando esses por algum motivo não solicitaram a renovação de suas bolsas, tendo de reiniciar ao nível PQ2. Pode-se observar que os anos de 2007, 2010, 2013, 2016, 2019 e 2022 são os anos que mais ofertas e renovações de bolsas foram fornecidas. Em 2023 teve o mesmo número de bolsas de 2022, porém destaca-se que neste ano houve uma oferta de 500 bolsas extras pelo CNPq¹ para todas as áreas do conhecimento.

Gráfico 2 – Concessões e renovações de bolsas PQ para a área de Ciência da Informação



Fontes: Dados da pesquisa (2024)

O que se pode observar no gráfico 2 é que, considerando a média de renovações a partir de 2003, o percentual de renovação dos bolsistas é de 69,9%, sendo em média 30,1% das bolsas disponíveis no ano concedidas a novos bolsistas. Isso diminui a possibilidade de contemplação de novos bolsistas. Por exemplo, no ano de 2024, foram contempladas 14 bolsas, das quais apenas 3 foram para novos bolsistas (21,4%) e as outras 11 foram renovações (78,6%).

O Quadro 1 apresenta uma compilação da genealogia acadêmica dos bolsistas PQ, orientadores ou pais acadêmicos de outros bolsistas da segunda geração, por sua vez, pais acadêmicos de outros da terceira, chegando a um representante apenas da quarta geração. Além de ter gerado seis filhos acadêmicos, o maior número de descendentes, o professor Aldo Barreto foi o único a atingir a quarta geração descendente, representada por um orientando.

¹http://memoria2.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=encerradas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=10628

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Ele foi seguido pelas professoras Johanna Smit e Maria Nélida, ambas com cinco orientandos PQs.

Quadro 1 - Genealogia dos PQs que geraram outros PQ com base nos orientadores de doutorado

Primeira Geração	Segunda Geração	Terceira Geração	Quarta Geração
Aldo de Albuquerque Barreto	Carlos Henrique Marcondes de Almeida Gilda Olinto de Oliveira Gustavo Henrique de Araújo Freire Katia de Carvalho Maria Nelida Gonzalez de Gomez	Cláudio José Silva Ribeiro Gustavo Silva Saldanha Icleia Thiesen Jose Maria Jardim Luciana de Souza Gracioso Evelyn Goyannes Dill Orrico Maria Inês Tomaél	Ricardo Medeiros Pimenta
Daisy Pires Noronha	Regina Maria Marteleto João de Melo Maricato		
Dinah Aparecida de Mello Aguiar Población	Guilherme Ataíde Días Rogerio Mugnaini		
Ely Francina Tannuri de Oliveira	Rene Faustino Gabriel Junior		
Emir José Suaiden	Eliany Alvarenga de Araújo		
Georgete Medleg Rodrigues	Angelica Alves da Cunha Marques		
Johanna Wilhelmina Smit	Edberto Ferneda Fabio Mascarenhas e Silva José Augusto Chaves Guimarães	Carlos Cândido de Almeida Fabio Assis Pinho Natália Bolfarini Tognoli	
	Marta Lígia Pomim Valentim Nair Yumiko Kobashi		
Katia de Carvalho	Martha Suzana Cabral Nunes		
Lena Vania Ribeiro Pinheiro	Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva		
Lidia Alvarenga	Gercina Ângela de Lima Renato Rocha Souza		
Maria de Nazaré Freitas Pereira	Nanci Elizabeth Oddone		
Mariângela Spotti Lopes Fujita	Rogério Aparecido Sá Ramalho		
Marilda Lopes Ginez de Lara	Cristina Dotta Ortega Walter Moreira		
Plácida L. V. Amorim da Costa Santos	Ana Carolina Simionato Arakaki Fabiano Ferreira de Castro		
Rosali Fernandez de Souza	Luana Farias Sales Marques Maria Luiza de Almeida Campos Rose Marie Santini		
Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti	José Eduardo Santarem Segundo		
Sonia Elisa Caregnato	Ana Maria Mielniczuk de Moura		
Sueli Angelica do Amaral	Wagner Junqueira de Araújo		
Suzana Pinheiro Machado Mueller	Marlene Oliveira		

Fontes: Dados da pesquisa (2024)

Nessa configuração, percebe-se a afinidade temática da produção científica de orientador e orientandos. Ressalta-se neste quadro somente os PQs geradores de outros PQs como filhos acadêmicos, com base nas orientações de doutorado. A opção pelo grau de doutorado decorre da densidade da herança intelectual, perceptível graças às relações interdependentes entre os alunos e seus orientadores, num período mais extenso.

O reconhecimento das relações construídas no campo de conhecimento inclui, neste estudo, as relações de produção científica na realização das pesquisas entre pares e entre pares e seus descendentes, como componentes de suas linhagens genealógicas. Embora a concepção de Sugimoto (2014) faça a distinção entre os tipos de genealogia, é possível considerar a influência intelectual além daquela oriunda da orientação formal ou institucional, ou seja, as influências intelectuais não institucionalizadas, permeando a produção intelectual dos pósteros. O tipo de configuração arbórea favorece a percepção da relativa endogenia

institucional, especialmente quando se observa a continuidade de linhas ou grupos de pesquisa, tais como se observa na densidade genealógica de Aldo Barreto e Maria Nélida González de Gomez, atuantes na primeira instituição a abrigar um programa de pós-graduação em CI no Brasil, assim como de Johanna Smit e José Augusto Guimarães, dos mais destacados programas do Estado de São Paulo, os PPGCIs da USP e da Unesp. Nessas linhagens, o primeiro núcleo reúne estudos voltados à filosofia, estudos históricos e epistemológicos da CI, assim como teorias de fundamentação e do campo científico informacional.

Por sua vez, os núcleos dos programas das estaduais paulistas voltam-se a temas relativos à Organização e Representação do Conhecimento, com destaque ao estudo das teorias, metodologias, políticas, seus processos e produtos, sem descuidar-se das dimensões epistemológicas, aplicadas e sócio culturais. Ambos os núcleos intensificam sua colaboração, graças às proximidades institucionais, entre si como autores parceiros universitários, principalmente se notados os laços entre orientador e orientandos, ou as proximidades regionais, assim como a conformidade de relações entre domínios, em que concepções concretizadas no fazer científico são construídas em conjunto, numa relação de vida acadêmica intensa, entre os sujeitos capazes de materializar esforços na partilha de uma posição intelectual ou de uma teoria eleita, ou mesmo em construção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar, de acordo com os resultados, a concentração regional de bolsas, assim como a densidade de descendentes mais expressiva, no eixo Rio São Paulo, com a maioria dos novos bolsistas entrando na modalidade PQ2. A distribuição regional das bolsas revela disparidades, com maior concentração no Sudeste e menor nas regiões Norte e Centro-Oeste. Desde 1990, foram concedidas 351 bolsas PQ na área de CI, com um aumento significativo nas concessões a partir de 2006. Os dados indicam a relação das concessões de bolsas PQ com a expansão e institucionalização da CI no Brasil, influenciando diretamente a produção científica e a formação de novos pesquisadores na área. Além disso, traduz-se em status para o pesquisador, sobrepondo-se ao auxílio financeiro mensal, como a participação no corpo de avaliadores do CNPq, responsável pela análise de demandas por recursos, originadas na comunidade científica do país. Essa constatação favorece o processo de crítica e aperfeiçoamento aos modos de atribuição de fomento e incentivo aos pesquisadores, graças

à possibilidade de análise crítica das condições concretas com vistas à revisão de estruturas e critérios institucionais.

Para essa práxis, contribuem objetivamente os próprios pesquisadores, como beneficiados, por um lado, mas como articuladores de políticas e normativas de concessão, por outro e, portanto, na condição privilegiada de participar de modo articulado de um processo crítico e autocrítico como intelectuais que passam a fazer parte do capital científico e de suas formas de regulação, adquirindo significado no contexto do campo de produção científica.

O estudo realizado resultou em reiteraões de pressupostos como o valor da pesquisas sobre a genealogia acadêmica por fornecerem o contexto e história de uma relação de produção capaz de elevar o potencial de reconhecimento de construções intelectuais para o fortalecimento de áreas, campos e domínios do conhecimento. No início de uma ciência em consolidação, é perceptível a formação de estruturas de agentes detentores do poder de seleção, e capazes de criar instâncias de consagração e manutenção de status e privilégios institucionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. H. **A Sociologia de Pierre Bourdieu e os pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Ciência da Informação**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2018.

ARAÚJO, R. F. Leituras de Bruno Latour na Ciência da Informação: analisando citações. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 299-316, dez. 2009.

ARBOIT, A. E.; BUFREM, L. S.; FREITAS, J. L. Configuração epistemológica da Ciência da Informação na literatura periódica brasileira por meio de análise de citações (1972-2008). **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 18-43, abr. 2010.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

BUFREM, L. S. Habermas e a ciência da informação no Brasil: influências teóricas do filósofo sobre pesquisadores. **Logeion: filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 238-268, 2022.

BUFREM, L. S.; SILVA, F. M.; SOBRAL, N. V. Análise das influências intelectuais na produção científica da área de ciência da informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (pq-cnpq). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, p. 115–141, 2017. DOI: 10.19132/1808-5245230.115-141. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/68087>. Acesso em: 31 jan. 2025.

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Anexo III: Produtividade em Pesquisa – PQ. Resolução Normativa n. 28/2015. Brasília, 2015.

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Chamada CNPq Nº 09/2023 Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Bolsas de Produtividade em Pesquisa Sênior. Brasília, 2023.

DE NEGRI, F. **Políticas públicas para ciência e tecnologia no Brasil**: cenário e evolução recente. Brasília: IPEA (Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura), 2021. 18 p. (Notas Técnica). Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10879>. Acesso em: 18 set. 2024.

FRANCELIN, M. M. Epistemologia da Ciência da Informação: evolução da pesquisa e suas bases referenciais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 89-103, set. 2018.

FONSECA, M. S. Produtividade e impacto de pesquisadores brasileiros em ciência da informação: análise dos autores do ENANCIB 2013. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 20, n. 43, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/40067>. Acesso em: 1 fev. 2025.

GUIMARÃES, J. A. C.; GRÁCIO, M. C. C.; MATOS, D. F. O. Produção científica de bolsistas pesquisa em ciência da informação do conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico (CNPq) – um estudo com artigos de periódicos. **DataGramaZero**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 1-7, 2014.

MELO, W. M. **O processo de institucionalização científica na Ciência da Informação do Brasil**: um campo disciplinar sob a perspectiva transversalista. 2020. 264 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2020.

MENA-CHALCO, J. P. Genealogia acadêmica: uma ferramenta para investigar a origem, evolução e disseminação de áreas do conhecimento. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ECA/USP, 2016. p. 1 - 90.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

MUELLER, S.; SANTANA, M. G. H. A ciência da informação no CNPq - fomento à formação de recursos humanos e à pesquisa entre 1994-2002. **DataGramaZero**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 1-19, 2003.

NEIVA, S. C. P. C.; DUTRA, A.C. SILVA, V.S.; FONSECA, M.C.C.; SILVA, C.M. Perspectivas da ciência brasileira: um estudo sobre a distribuição de bolsas de pesquisa em produtividade do CNPq ao longo do ano de 2019. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 51–71, 2022.

OLIVEIRA, M. C. L. *et al.* Perfil e produção científica dos pesquisadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico na área de pediatria. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 278-284, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/XGyLJdbVwGVf6mfVcFk89Dv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 jan. 2025.

PINHEIRO, P. A.; SOUZA, T. S.; VILELA, A. B. A.; YARID, S. D. Challenges in the promotion of research in Brazil in the perspective of the National Scientific And Technological Development Council. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29894>. Acesso em: 18 set. 2024.

PINTO, G. M. C.; PEDROSO, B. Produção científica de bolsistas de produtividade: uma revisão de literatura nas bases de dados contempladas pelo portal de periódicos Capes. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 243–271, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/105592>. Acesso em: 31 jan. 2025.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M.; PINHEIRO, L. V. Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 13 n. 2, p. 193-222, jul./dez. 2003.

SUGIMOTO, C. R. Academic genealogy. In: CRONIN, B.; SUGIMOTO, C. R. (Ed.). **Beyond bibliometrics: harnessing multidimensional indicators of scholarly impact**. Cambridge: The MIT Press, 2014. Cap. 19, p. 365-382.

TANUS, G. F. S. C.; SILVA, D. C.; SILVA, A. I. S. A presença de Michel Foucault na produção científica nacional da biblioteconomia e ciência da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 52–72, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/167038>. Acesso em: 31 jan. 2025.